# MODELO CONCEITUAL DE PRODUÇÃO: RELATO DAS TRANSFORMAÇÕES NA AGÊNCIA I4 EM PERÍODO DE CONVERGÊNCIA

**Karine Felix Bianchin** [1]

**Sara Alves Feitosa** [2]

**Resumo:**

Este trabalho irá abordar as questões relacionadas as mudanças no modelo conceitual de produção da Agência Experimental de Jornalismo, i4 Plataforma de Notícias. Com as transformações tecnológicas e as experiências anteriores desenvolvidas na agência, observou-se a possibilidade em reajustar o método de trabalho e o formato dos conteúdos. Para este relato de experiência, foram desenvolvidas observações exploratórias: das produções anteriores, comparando-as com as em desenvolvimento, com o objetivo de traçar mudanças e falhas; da receptividade do público nas redes sociais, através dos rankins de acesso pelo facebook, além das ferramentas de interação e o alcance atingido. Com os resultados obtidos, traçou-se um plano de desenvolvimento experimental, detalhando as reformulações no formato da agência. Como forma de compreender melhor como é desenvolvida a metodologia e o processamento dos materiais noticiosos, utiliza-se o embasamento teórico metodológico para compor o trabalho. Analisando a grande reportagem mensal lançada em julho deste ano, observou-se mudanças significativas no produto final. Com o desenvolvimento da pauta segmentado em quatro etapas (curadoria de informações, apuração, produção e finalização) a reportagem atingiu, após publicada no facebook, aproximadamente 1300 visualizações, 53 curtidas, 41 reações, nove compartilhamentos e três comentários. A nova estrutura apresenta os desmembramentos com apurações detalhadas, o texto ganhou caráter interpretativo, em estilos de grande reportagens, explorando diversos conteúdos multimídia (vídeos, sons, imagens e infográficos). A produção audiovisual aprimorou o processo de captação das imagens, desempenhando grande potencial para grandes reportagens e reportagens especiais. Agora, a redação foi dividida entre conteúdos internos e externos, atendendo as demandas da universidade e do município de São Borja. Todas as mudanças e transições fazem parte da experimentação, que é a proposta principal deste projeto de ensino, o que traz, aos membros da equipe, visões diferentes e situações inovadores de atuação, dentro e fora do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** jornalismo; relato de experiência; ensino; agência

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# MODELO CONCEITUAL DE PRODUÇÃO: RELATO DAS TRANSFORMAÇÕES NA AGÊNCIA I4 EM PERÍODO DE CONVERGÊNCIA

[1] Aluno de graduação. karinefbianchin@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. sarafeitosa@unipampa.edu.br. Orientador

# MODELO CONCEITUAL DE PRODUÇÃO: RELATO DAS TRANSFORMAÇÕES NA AGÊNCIA i4 EM PERÍODO DE CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade as mudanças e transições no processo de produção de notícias, dentro das redações jornalísticas, exigem do profissional domínio e experiência das práticas. Na academia, nem sempre é possível trabalhar com tais transformações, na medida que os componentes curriculares priorizam a discussão teórica e as atividades práticas se resumem a um percentual pequeno do conjuntos das horas/aula de cada componente. Como forma de preparar melhor o aluno e colocá-lo frente a frente com a realidade, a Agência Experimental de Jornalismo i4 - Plataforma de Notícias, foi inserida na Unipampa Campus São Borja, no ano de 2013. Ela funciona como projeto de ensino, e seu principal objetivo é proporcionar a aprendizagem do aluno, desenvolver atividades referentes às experiências jornalísticas do mercado de trabalho, estimulando o planejamento, apuração e produção de conteúdo, dentro das plataformas digitais e móvel, com os formatos multimídia, audiovisual e versão flip, seguindo as tendências da convergência jornalística (BARBOSA, 2012; SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008).

Para a abordagem deste trabalho, discutiremos o modelo conceitual de produção e a estrutura final dos conteúdos dentro da agência i4. Através das experiências anteriores, observou-se a possibilidade em reajustar os método_os de trabalho e também o formato de produção. Como forma de compreender algumas etapas de apuração, produção, finalização e composição dos materiais desenvolvidos, utilizaremos alguns autores: Paternostro (2006), Barbeiro e Lima (2005), trabalham questões relacionadas ao conteúdo audiovisual, desde sua produção, formato, planos e ângulos, até mesmo a edição. Abordando as técnicas de reportagem, Caputo (2010), Floresta e Braslauskas (2009) e Medina (1988; 2008) compõem a discussão. Retratando o cenário atual do jornalismo em tempos de convergência, Barbosa (2007, 2012) e Salaverría e Negredo (2008) fecham o ciclo de obras e autores.

Em quatro anos de atuação, a agência i4 acompanhou o ritmo do cenário profissional, desenvolvendo conteúdos nos mais diversos formatos, plataformas e mídias. Entretanto, as produções no primeiro semestre de 2017, não atingiram satisfatoriamente a qualidade de produção e o alcance do público (BURGOS; FRANÇA, 2016) não era efetivo. Acompanhando a repercussão que o conteúdo provocava no público, ao ser lançado na rede, e também as frustrações durante a apuração, viu-se necessário reestruturar os processos e modelos de produção. Essas modificações fazem parte do objetivo da agência, o qual frisa a importância de experimentar diversos formatos, de oportunizar ao graduando experiências em todas as áreas, sob todos os moldes estruturais, gêneros e mídias. Deste modo, pretende-se apresentar a reestruturação do processo de produção, através de um relato de experiência. A restruturação tem o objetivo de melhor a qualidade de conteúdo, desenvolver detalhadamente o processo de produção jornalística, ampliar os canais de apuração, além de produzir conteúdos relativos à universidade, para o público acadêmico.

## 2. METODOLOGIA

Para este relato de experiência, foram desenvolvidas observações exploratórias: das produções anteriores, comparando-as com as em desenvolvimento, com o objetivo de traçar mudanças e falhas; da receptividade do público nas redes sociais, através dos rankins de acesso pelo facebook, além das ferramentas de interação e o alcance atingido. Com os resultados obtidos, traçou-se um plano de desenvolvimento experimental, detalhando as reformulações no formato da agência. Como forma de compreender melhor como é desenvolvida a metodologia e o processamento dos materiais noticiosos, utiliza-se o embasamento teórico metodológico para compor o trabalho.

A construção dos conteúdos multimídia e audiovisual, obedecem a etapas de pré-produção, produção e pós produção. Para desenvolver os materiais para ambos os formatos, é necessário encaminhar a pauta. Floresta e Braslauskas (2009) apresentam esta etapa como uma das mais importantes, pois é ela que irá estruturar a abordagem, selecionar as fontes e distribuir os conteúdos pelos canais de mídia ou plataformas. É através da pauta que se possibilita experimentar novas tendências e métodos de apuração. Caputo (2010), diz que para uma boa apuração é necessário ter boas fontes e, acima de tudo, saber fazer uma boa entrevista, porém é preciso vive-la como um todo, pois "se for considerada apenas uma técnica eficiente para obter respostas pré-pautadas por um questionário, a entrevista não promoverá a comunicação entre pessoas (CAPUTO, 2010, p.20) Medina (2008), diz que "a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação" (MEDINA, 2008, p.8). Este conceito serve para os dois formatos de entrevistas mais utilizados pelas produções da agência: a entrevista formal, para o texto noticioso e a sonora (BARBEIRO; LIMA, 2005) para o audiovisual.

Para ambos os formatos, outros processos também são importantes, tais como: o desenvolvimento do assunto, a apuração dos fatos, o levantamento de informações, construindo uma base de dados (BARBOSA, 2007), recursos e suporte técnico, captação de imagens, tanto audiovisual como fotográfica (FLORESTA E BRASLAUSKA, 2009; MEDINA, 1988). Para o audiovisual, Barbeiro e Lima (2005) definem alguns outros pontos como a construção da lauda, a captação de imagens em diferentes planos, construção das imagens de apoio, *offs* (áudio que acompanha as imagens de apoio), sonorização, edição e finalização. Paternostro (2006), diz que o processo de captação de imagens deve ser cauteloso

> (...) a imagem é uma linguagem universal, tem um entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade externa àquela em que vivem. É esse o contexto das imagens no telejornalismo. (...) Não podemos conceber uma reportagem de TV sem a presença de imagens (PATERNOSTRO, p. 85 e 90).

Analisando a composição e o processo de desenvolvimento dos materiais noticiosos, compreende-se a estrutura básica que compõem os produtos desenvolvidos pela i4 Plataforma de Noticias. A seguir, apresentaremos o modelo anterior de produção e o atual, através da análise desenvolvida, com base na observação exploratória e no detalhamento teórico das etapas de construção do produto final.

## 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com as observações exploratórias, ficou claro que as produções do primeiro semestre de 2017, de acordo com as anteriores, sofreram mudanças que comprometeram a qualidade das informações. Analisando por etapas, conforme as citadas acima, os últimos conteúdos não seguiram o modelo de abordagem e deixaram a desejar em alguns momentos, especialmente no que diz respeito à construção de pauta e apuração etapas que comprometem o bom resultados das demais etapas.

No esquema de desenvolvimento da pauta, implantado anterior a estas abordagens, as produções eram semanais, com uma pauta multimídia e outra audiovisual, priorizando assuntos factuais relacionados a cidade de São Borja. Após as primeiras produções irem para o site, notou-se que os caminhos da apuração não estavam correspondendo às expectativas e o produto final estava comprometido. Dificuldades relacionadas a demora de contato com as fontes, captação mínima de imagens de apoio, falta de comprometimento, por parte de alguns membros da equipe em procurar o detalhamento dos fatos com aprofundamento, tornaram a proposta de curadoria de informações e desenvolvimentos do banco de dados (Barbosa, 2007), um empecilho. Descontentes com os reflexos dessas produções, a coordenação da equipe, como forma de seguir a ideia de promover o ensino com base em experimentos, decidiu desenvolver um novo formato de produção.

Com periodicidade mensal, a nova proposta engloba quatro etapas, que foram fundamentais para o desenvolvimento de um conteúdo mais elaborado, com uma grade quantidade de informações coletadas e um produto final mais rico em informações. As etapas, distribuídas por semanas, englobam curadoria de informações, apuração, produção e finalização. Por curadoria, ficou especificado o período de pesquisas relacionadas ao tema de pauta, levantamento de dados e checagem dos fatos, finalização do planejamento da pauta e a seleção final das fontes. Em apuração, caracteriza-se a semana de entrevistas, filmagens e capturas de imagem, para compor o material final. A produção é considerada a principal semana, onde o conteúdo vai ganhando forma, a matéria audiovisual começa a ser editada, e o texto ganha seus primeiros rascunhos. Entre a reunião de pauta, realizada na primeira semana, e o processo de finalização, na última, os professores responsáveis pelo projeto e quatro acadêmicos prováveis formandos, desenvolvem o processo de acompanhamento e correção dos conteúdos produzidos pelos voluntários, a fim de levar a sério cada processo desse novo formato. Desta forma, na última semana, são feitas as correções após a entrega dos rascunhos, o material é devolvido aos produtores e que finalizam, disponibilizando o conteúdo para a veiculação na página do facebook e também no site da agência.

Após a reformulação, na primeira versão do conteúdo diferenciado, foi realizada uma grande reportagem audiovisual, de aproximadamente cinco minutos, a qual respeita etapa por etapa e atingiu, após ser publicada no facebook, aproximadamente 1300 visualizações, 53 curtidas, 41 reações, nove compartilhamentos e três comentários. Embora as visualizações não tenham atingido grande números, a interação que esta produção despertou no público, outras produção não obtiveram o mesmo sucesso. Uma explicação para o número de visualizações, foi o tempo de duração de cinco minutos e que concluiu-se que não pode exceder, as demais, a reportagens de dois minutos, pois o usuário considera cansativo.

Antes as produções eram semanais, com conteúdos factuais, matérias objetivas, com texto noticiosos direto e objetivo, reportagens audiovisuais mais curtas no formato news, sem aprofundamento e estudo de caso, além de pautar apenas o que poderia contribuir para a cidade e seu público. Já o modelo atual, é de produção mensal, embora as pautas partam do factual, seus desmembramentos são melhor apurados e detalhados, o texto ganhou caráter interpretativo, em estilos de grande reportagens, com a exploração de diversos conteúdos multimídia (vídeos, sons, imagens e infográficos), independentes. A produção audiovisual aprimorou o processo de captação das imagens, desempenhando grande potencial para grandes reportagens e reportagens especiais. Agora, a redação foi dividida entre conteúdos internos e externos, atendendo as demandas da universidade (interno) e também da cidade (externo). A curadoria de informação se expandiu, anexando a plataforma Google Drive todo material trabalhada, propiciando a base de dados.

Muitos pontos ainda precisar ser ajustados, como o tempo de duração e extensão dos conteúdos. O interessante e que vale ressaltar é o potencial de produção, com a nova estrutura, o trabalho é muito mais elaborado do que anteriormente.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para o processo de formação de jornalistas é o trabalho desenvolvido pela i4 Plataforma de Notícias, agência experimental do curso de jornalismo da Unipampa. Todas as mudanças e transições fazem parte da experimentação, o que traz, aos membros da equipe, visões diferentes e situações inovadores de atuação, dentro e fora do mercado. Outro fator que vale ressaltar, é o trabalho em grupo. Com uma equipe composta por 13 participantes, a gestão de pessoas é feita de forma simples e harmoniosa, embora as etapas exijam dedicação e empenho por parte dos membros.

Outras produções estão em desenvolvimento, assim como as transições no mundo externo à academia. Vale a pena investir em mudanças, pois além de impulsionar o projeto de ensino na graduação, mostra a importância das agências experimentais dentro da universidade e junto aos cursos de comunicação.

.

## 5. REFERÊNCIAS

### Monografias, Dissertações e Teses

BARBOSA, S. Jornalismo Digital em Base de Dados (JBDB): Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. 331f. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea), Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

### Periódicos técnico-científicos

BURGOS, T. L.; FRANÇA, T. S. A. Jornalismo Colaborativo em aplicativos móveis. Revista Latino-americana de Jornalismo, v. 3, n.2, p. 107-124, 2016.

**Livros**

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 238p.

CAPUTO, S. G. Sobre entrevista: teoria, prática e experiências. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 204p.

FLORESTA, C.; BRASLAUSKAS, L. Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 90p.

MEDINA, C. A. Notícia: um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 6.ed. São Paulo: Summus, 1988. 188p.

MEDINA, C.A. Entrevista: o diálogo possível. 5.ed. São Paulo: Atica, 2008. 96p.

PATERNOSTRO, V. I. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2.ed. rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 231p.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. Periodismo Integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90, 2008. 190p.

**Anais de eventos**

Alban, R.; Barbosa, S. Convergência jornalística e uso das bases de dados no trabalho jornalístico: estudo do caso Correio. In: Anais do Simpósio em Tecnologias Digitais e Sociabilidade – Simsocial, Práticas Internacionais em Rede; outubro 2012; Salvador. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2012. p. 01-15.